

Intelectuais brasileiros e a política de divulgação cultural do Brasil entre 1930-1950: primeiros apontamentos para o estudo do problema *

THIAGO LIMA NICODEMO**

Universidade de São Paulo

Resumo: O objetivo deste texto é estabelecer algumas linhas gerais para o estudo da história da circulação dos intelectuais brasileiros em missão de divulgação cultural do Brasil nos Estados Unidos e no continente europeu entre os anos 1930 e 1950. Para se compreender este processo, propõe-se, em primeiro lugar, uma investida na história da Divisão Cultural do Itamaraty, com ênfase no projeto de fundação de cátedras de “Estudos Brasileiros” em cerca de quinze universidades no mundo. Proposto entre 1952 e 1955 o projeto, ainda não estudado pela historiografia, unificou várias iniciativas difusas de divulgação cultural das décadas anteriores. A criação destas cátedras insere-se, por sua vez, num panorama geral de disseminação de institutos de estudos latino-americanos nos Estados Unidos, a partir dos anos quarenta, de um lado; e pelo avanço europeu sobre a América-latina encampado pela UNESCO a partir de sua criação, após a Segunda-Guerra Mundial e na década seguinte.

Palavras-chave: Historiografia Brasileira; Política Externa Cultural; Estudos Brasileiros.

* Artigo submetido à avaliação em 17 de julho de 2013 e aprovado para publicação em 29 de agosto 2013.

** Thiago Lima Nicodemo é formado em História pela Universidade de São Paulo (USP) e em Direito pela PUC-SP (ambos em 2002), é mestre e doutor em História Social pela USP e pós-doutor e pesquisador pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP (IEB-USP).

Abstract: The aim of this article is to set forth general lines for the study the history of the Brazilian cultural foreign policy with emphasis on the role of Brazilian intellectuals and the spreading of their ideas around the world between 1930 and 1950. In order to understand this process, the text first analyses the ‘Cultural Division’ (Divisão Cultural) of the Ministry of External Relations from the establishment of cultural cooperation and exchange agreements with the Pan-American nations (to the formulation of a more articulated state policy in the 1950s. Complementarily, this article pursuit a better understanding of the emergence of the "Brazilian studies" field of knowledge, and may contribute to the historical reconstruction of a complex network of institutions and intellectuals relate to Brazil in the United States (mainly connected to the Hispanic Division and the State Department), and in Europe (specially after the Second World War, and mainly connected to the UNESCO).

1950.

Keywords: Brazilian Historiography; Brazilian Cultural Foreign Policy; Brazilian Studies.

O objetivo deste texto é estabelecer linhas gerais iniciais para o estudo da história da circulação dos intelectuais brasileiros em missão de divulgação cultural do Brasil nos Estados Unidos e no continente europeu entre os anos 1930 e 1950. Para se compreender este processo, propõe-se, em primeiro lugar, uma investida na história da Divisão Cultural do Itamaraty, com ênfase no projeto de fundação de cátedras de “Estudos Brasileiros” em cerca de quinze universidades no mundo. Proposto entre 1952 e 1955 o projeto, ainda não estudado pela historiografia, unificou várias iniciativas difusas de divulgação cultural das décadas anteriores e ser considerado um dos mais ambiciosos do gênero. A criação destas cátedras insere-se, por sua vez, num panorama geral de disseminação de institutos de estudos latino-americanos nos Estados Unidos, a partir dos anos quarenta, de um lado; e pelo avanço europeu sobre a América-latina encampado pela

UNESCO a partir de sua criação, após a Segunda-Guerra Mundial e na década seguinte.

O projeto das cátedras de estudos brasileiros 1952-1955

Durante a pesquisa de doutorado estudei o período em que o intelectual brasileiro Sérgio Buarque de Holanda viveu na Itália, entre 1952-1954. A pesquisa demonstrou a importância dessa experiência em uma das fases mais produtivas do intelectual, na qual escreveu obras como, *Caminhos e Fronteiras* (1957), *Visão do Paraíso* (1958), e *Capítulos de Literatura Colonial* (publicado postumamente em 1991, mas escrito na sua maior parte justamente na Itália). A viagem ocorreu a convite do Ministério das Relações Exteriores, em uma cooperação intensa com a Embaixada Brasileira em Roma, instituição na qual Sérgio Buarque cumpriu um papel importante no desenvolvimento das suas atividades culturais. Na pesquisa em arquivos italianos e brasileiros, encontrei documentos originais que esclareciam que a fundação da Cátedra de Estudos Brasileiros em Roma fez parte de um projeto muito mais ambicioso de difusão cultural do Brasil na América e na Europa, por meio da fundação de cátedras de “estudos brasileiros” em diversas universidades renomadas. Além da fundação dessas cadeiras, o projeto ainda previa a fundação de centro de estudos culturais nos moldes dos institutos Goethe (Alemanha), Cervantes (Espanha), etc. O projeto ocupou papel central na política de difusão cultural brasileira nos anos 1950. Ao que tudo indica, ainda é desconhecido pela bibliografia especializada, e por isso, merece uma pesquisa pormenorizada.

No ano de 1952 o governo brasileiro, por meio do Ministério das Relações Exteriores, enviou convites a cerca de 15 universidades de renome na América e na Europa, oferecendo a implementação de tais cátedras. Elas seriam fomentadas pelo próprio ministério, que também indicaria o nome de professores importantes, que não fizessem parte do quadro de funcionários do Itamaraty, para a ocupação dos postos. Data de 16 de setembro de 1952

um memorando do Diretor da Divisão Cultural do Itamaraty, Mario Guimarães, ao Chefe do Departamento Político e Cultural, Heitor Lyra, apresentando a lista de professores em que “tenho pensado para as Cátedras de Estudos Brasileiros no estrangeiro”. Abaixo a lista que segue à consideração:

Tabela 1: Lista Provisória de Professores Integrantes do Projeto de Implantação das Cátedras de Estudos Brasileiros.

Cidade	Professor
Lisboa	Álvaro Lins
Madri	Abgail Renault
Roma	Sérgio Buarque de Holanda
Londres	Vianna Moog
Cidade do México	Cyro dos Anjos
Havana ou Bogotá	Murilo Mendes
Caracas	Paulo Bonfim
La Paz	Mario Camarinhas da Silva
Paris	Paulo Carneiro(Sociologia) ¹
Bordeus	Raquel de Queiroz (Literatura)
Paris	Wladimir Alves de Souza (Arte)

Fonte: Tabulado a partir do *Memorandum*, nº 268, do Diretor da Divisão Cultural do Itamaraty, Mario Guimarães, ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Rio de Janeiro, 24 set. 1952. Arquivo Histórico do Itamaraty – Ofícios, Universidades Faculdades e Escolas 1931-1954. Diversos no exterior (119/4/11).

O documento menciona ainda que os três últimos professores se revezariam entre as diferentes universidades francesas e que o professor Wladimir Alves de Souza ainda proferiria conferências na Itália, na Espanha e Portugal. Ademais, Mario Guimarães sugere que “se utilizem conferencias para completar e animar o trabalho dos ocupantes das cátedras, e completa, “poderíamos contar para este fim com que há de melhor: Gilberto Freyre,

¹ Representante brasileiro na Unesco na segunda metade dos anos 1940 e criador do projeto do Instituto Internacional da Hilea Amazônica. Cf. MAIO, Marcos Chor. “A Unesco e o Projeto de Criação de um Laboratório Científico Internacional na Amazônia”, *Estudos Avançados*, 19 (53), 2005, pp. 117-118.

Érico Veríssimo, Lourival Gomes Machado etc”². Confirmando o caráter político e ambicioso do projeto, o documento termina com uma anotação manuscrita endereçando-o à consideração do Ministro de Estado das Relações Exteriores, João Neves Fontoura.³

O pedido foi aprovado pouco tempo depois pela Câmara dos Deputados, o que redundou com o aumento da verba da Divisão Cultural, responsável pelo projeto. Essa verba foi dirigida fundamentalmente para o pagamento dos salários dos professores convidados.⁴ O projeto consistia em oferecer sem ônus aos respectivos países, cursos de “estudos brasileiros” em universidades de prestígio na maioria em países americanos e em alguns europeus.⁵ Uma vez instituída, a cadeira deveria tornar-se “um núcleo de difusão cultural” articulando assim diversas possibilidades de divulgação do Brasil antes difusas, como a promoção de conferências, exposições, traduções de obras brasileiras e publicações em geral. Por isso era desejável que o professor enviado fosse capaz de dar aulas de literatura, história, sociologia, arte e até “Geografia Econômica, se possível”.⁶ Isso ocorreria em todos os casos que o Brasil ainda não possuía nenhum tipo de representação cultural como era o caso de Paraguai e França. No primeiro, o Brasil já mantinha uma “missão cultural” com diversas cadeiras na Faculdade de

² Memorandum, nº 267, do Diretor da Divisão Cultural do Itamaraty, Mario Guimarães, ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1952. Arquivo Histórico do Itamaraty – Ofícios, Universidades Faculdades e Escolas 1931-1954. Diversos no exterior (119/4/11).

³ João Neves Fontoura foi um dos homens de confiança de Getúlio Vargas desde sua ascensão ao Governo do Rio Grande do Sul em 1927 e o acompanhou durante toda sua carreira política.

⁴ Memorandum, nº 268, do Diretor da Divisão Cultural do Itamaraty, Mario Guimarães, ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Rio de Janeiro, 24 set. 1952. Arquivo Histórico do Itamaraty – Ofícios, Universidades Faculdades e Escolas 1931-1954. Diversos no exterior (119/4/11).

⁵ “Daí, a iniciativa de indagar se certas Universidades estariam dispostas a instituir uma cadeira de Estudos Brasileiros sem ônus para os respectivos países”. Memorandum, nº 320, do Diretor da Divisão Cultural do Itamaraty, Mario Guimarães, ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Rio de Janeiro, 22 out. 1952, p. 3. Arquivo Histórico do Itamaraty – Ofícios, Universidades Faculdades e Escolas 1931-1954. Diversos no exterior (119/4/11).

⁶ *Idem, ibidem.*

Filosofia da universidade local e no segundo já havia uma demanda consolidada por “leitores”, que possibilitaria a sistematização de vários professores⁷. O país mantinha Institutos de Cultura em Assunção, Buenos Aires, Montevideu⁸ e Rosário, que contratavam professores nos mesmos moldes do projeto proposto.

Com o êxito da proposta o projeto acabou ganhado o seguinte delineamento:

Tabela 2: Lista final de professores e universidades integrantes do projeto de implantação das cátedras de Estudos Brasileiros.

País	Universidade	Professor
Alemanha	Universidade de Heidelberg	João Milanez da Cunha Lima
Argentina	Universidade de Buenos Aires	Garcia Menezes
Bélgica	Universidade Católica de Lovain	Murilo Mendes
Canadá	Universidade de Otawa	Pedro Xisto de Carvalho
Espanha	Universidade de Madrid	Paulo da Silveira
Estados Unidos	Universidade da Carolina do Norte	Lawrence Sharpe ⁹
Itália	Universidade de Roma	Sérgio Buarque de Holanda
França	Universidade de Bordeaux	Maria Alice Faria
França	Universidade de Paris, Sorbonne	Celso Ferreira da Cunha
México	Universidade do México	Cyro dos Anjos
Nicarágua	Universidade Nacional	J. Paulo de Medeyros
Peru	Universidade San Marcos	Josué Montello
Portugal	Universidade de Lisboa	Álvaro Lins
Suíça	Universidade de Genebra	Sergio Milliet

Fonte: Tabulado a partir do *Memorandum*, nº 320, do Diretor da Divisão Cultural do Itamaraty, Mario Guimarães, ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Rio de Janeiro,

⁷ *Idem*, p. 3. Encontramos breves referências às cadeiras de estudos brasileiros precedentes ao projeto mas funcionando nos mesmos moldes na Universidade de Boston e Universidade do Panamá. Relatório do Ministério das Relações Exteriores apresentados ao Presidente da República, 1952. Rio de Janeiro: Serviço de Publicações, 1952, p. 99.

⁸ O Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro de Montevideu.

⁹ Pelo que é possível inferir dos registros que temos disponíveis, Lawrence Sharpe apenas aproveitou o ensejo do projeto do Itamaraty para pedir apoio a suas atividades dentro de uma estrutura acadêmica já constituída, de um dos mais antigos centros de Estudos Latino Americanos.

22 out. 1952, p. 3. Arquivo Histórico do Itamaraty – Ofícios, Universidades Faculdades e Escolas 1931-1954. Diversos no exterior (119/4/11).

Em 1955, o projeto acabou se desarticulando em pouco após o término do contrato da primeira leva de professores, provavelmente por remanejamento das verbas e de prioridades do Itamaraty. Não existem elementos concretos que liguem o projeto à Getúlio Vargas, mas é possível que o fim do seu governo (com o suicídio) tenha sido fator determinante¹⁰. Algumas universidades, como foi o caso da própria Universidade de Roma, institucionalizaram a cadeira de Estudos Brasileiros e passaram a mantê-la com seus próprios recursos. Não é improvável que o Itamaraty tenha continuado a atuar, mantendo os cursos em algumas dessas universidades.

Esta iniciativa pode ser considerada única, não só pela abrangência mas pelo seu caráter centralizador de iniciativas difusas praticadas nos anos anteriores, desde a institucionalização da Divisão Cultural do Itamaraty. A instituição foi organizada em sintonia com os primeiros Congressos Científicos Pan-Americano (em 1908 e 1915) sob a promessa de ampliar o intercâmbio cultural entre as nações do continente americano por meio de traduções, intercâmbio universitário, e concessão de bolsas de estudo.

Os estudos brasileiros e a emergência dos *Latin American Studies*

A ideia de fundação das cátedras tem como pressuposto alguns fatores determinantes que dizem respeito à ascensão de uma cultura nacional

¹⁰ A política externa de Vargas era comprometida com a mudança de perspectiva do Brasil aos olhos internacionais. Segundo Lúcia Pascoal Guimarães, em 1934, com a ascensão de Gustavo Capanema ao Ministério da Educação e Saúde, criou-se um ‘Serviço de Cooperação Intelectual’, cuja função era a “permuta de professores, técnicos, escritores, artistas e estudantes”, bem como a atualização de livros de história e geografia, edição de livros e revistas sobre o Brasil, estímulo para o ensino de literatura brasileira em universidades européias e americanas e a promoção de congressos e encontros científicos. (GUIMARÃES, 2009, p. 137).

como objeto de estudo com legitimidade de campo de conhecimento.¹¹ Em primeiro lugar se deve considerar a criação em um plano internacional de *area studies centers*, organismos universitários dedicados ao estudo de unidades geopolíticas como países, continentes ou subcontinentes sob uma perspectiva multidisciplinar (CALDEIRA, 2002, p. 23).¹² Além disso, os *area studies centers* tem por característica uma pluralidade de meios de atuação, normalmente como arquivo, biblioteca e unidade de ensino, e tem capacidade de articulação de publicações e exposições. Essa ideia ganhou concretude nos Estados Unidos ao longo da Segunda Guerra Mundial com a criação dos primeiros *Institutes of Latin American Studies*, o primeiro foi o da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill, em 1940 e o segundo, na Universidade do Texas em Austin, no ano seguinte.

Os institutos exercem uma função político estratégica clara de municiar o Departamento de Estado norte-americano de informações relevantes que permitam o exercício, manutenção ou reforço de sua hegemonia. Não é fortuito que os institutos tenham nascido durante a Segunda Guerra Mundial, e, com seu final, o projeto foi ampliado com a criação de *Institutes of Latin American Studies* em universidades ao longo de todo o território americano. Os institutos aumentavam as possibilidades de os Estados Unidos sedimentarem sua influência na América Latina prevalecendo assim sobre a União Soviética, em uma nítida conjuntura de Guerra Fria.

A ascensão do Brasil a tema de estudos especializados em um panorama científico internacional certamente se vincula à afirmação desses interesses estratégicos e políticos, já que justamente no período ganhou enorme importância na política externa do governo do presidente Franklin

¹¹ Sobre a ideia de campo intelectual nos estudos literários ver o trabalho de Pierre Bourdieu: *The Rules of Art. Genesis and Structure of the Literary Field*. Stanford, CA: Stanford University Press, 1996.

¹² Sobre o surgimento do conceito de “America latina” nos EUA, ver: FERES Jr., João. *A História do Conceito de “Latin America” nos Estados Unidos*. Bauru: Edusc, 2005, especialmente o capítulo 3: “A consolidação dos *Latin American Studies* sob o imperativo da Modernização”.

Roosevelt (BERGER, 1995, p. 48).¹³ Vale destacar que, no início dos anos 1940, mesmo momento de criação dos *Institutes of Latin American Studies*, William Berrien e Rubens Borba de Moraes começaram a elaborar o projeto do *Handbook of Brazilian Studies* nos mesmos moldes do *Handbook of Latin American Studies* editado entre 1936 e 1940 por Lewis Hanke. Hanke veio ao Brasil em 1940 para se articular com a intelectualidade brasileira e chegou a convidar Rubens Borba de Moraes para o projeto, além de ter convidado intelectuais brasileiros como Sérgio Buarque de Holanda para viagens aos Estados Unidos (WEGNER, 2000, p. 71-72; 76). Após diversos percalços foi publicado em 1949 sob o título de *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros* (MORAES, 1949).

Essa foi a primeira viagem do historiador paulistano ao país e ocorreu a convite da própria Divisão Cultural do Departamento de Estado, em nome da promoção dos “valores pan-americanos” e sob a influência Lewis Hanke e de seu aluno brasilianista, William Berrien. Sérgio proferiu conferências no Wyoming sobre história do Brasil, participou de uma mesa redonda na Universidade de Chicago sobre economia latino-americana e visitou a *Library of Congress* em Washington, onde provavelmente encontrou Hanke. Berrien representava também na época a fundação Rockefeller, e fez diversos convites de viagem a Mário de Andrade, que recusou o convite por desconfiar do “namoro interessado” dos americanos com o Brasil (CASTRO, 1989, p. 119-120; 139).¹⁴

De qualquer maneira, a ideia de “estudos brasileiros” toma forma em meio ao conluio entre pretensões políticas e produção de conhecimento,

¹³ Ver também, TOTA, Antonio Pedro. *O Imperialismo Sedutor. A Americanização do Brasil na Época da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

¹⁴ “Nova canção dixie”: “Mas por que tanta esquivança!/ Lá tem boa vizinhança/ Com prisões de ouro maciço/ Lá te darão bom lanche/ e também muito bom linche/ Mas se você não é negro/ O que você tem com isso!/ No, I’ll never be/ in Colour Line Land/ É a terra maravilhosa/ Chamada pelo amigo Urso, Lá ninguém nao cobra entrada/ Se a pessoa é convidada/ Depois lhe dao com discurso. Abraço tao apertado/ Que voce morre asfixiado,/ Feliz de ser estimado./ No, I’ll never be/ In colour Line Land”. *Correio Paulistano*, 26 de novembro de 1946 e nao fgura nas poesias compleras) (LOPEZ. *Mário de Andrade: Ramais e Caminhos*, 1972, p. 29).

como desdobramento dos estudos latino americanos. Não é exagerado afirmar que o projeto do Itamaraty de fundação das cátedras de estudos brasileiros emerge deste contexto. Por isso, para compreender o projeto dessas cátedras é necessário compreender melhor a própria formação do interesse acadêmico sobre o Brasil. Não custa lembrar que própria criação do Instituto de Estudos Brasileiros na USP, idealizado justamente por Sérgio Buarque de Holanda, foi fruto deste mesmo ímpeto (NICODEMO, 2012, p. 117-128).

Livros e editoras

Essa história não corresponde exatamente a formação do campo dos “brasilianistas” (MEIHY, 1990), mas mais propriamente à história dos intelectuais brasileiros no exterior imbuídos da missão de difundir o Brasil por meio de suas ideias. No que diz respeito ao contexto norte-americano, é necessário aprofundar o conhecimento da atuação de certos agentes e instituições. Lewis Hanke e Berrien atuavam em nome da *Hispanic Foundation*, criada em 1939 e ligada a Library of Congress.¹⁵ Além de Sérgio Buarque de Holanda,¹⁶ não podemos ignorar os casos de Gilberto Freyre e de Erico Veríssimo (HANKE, 1939).¹⁷ Justamente nos anos em que esteve nos

¹⁵ Hispanic Foundation of the Library of Congress. *Hispania*, v. 23, n. 3, p. 256-262, 1940.

¹⁶ Nos Estados Unidos, Sérgio Buarque proferiu palestras na Universidade do Wyoming, participou de uma mesa-redonda na Universidade de Chicago e teve passagem pela Universidade de Columbia. Além disso, frequentou as bibliotecas Nacional em Washington e a municipal de Nova York. O contexto de fortalecimento das instâncias de produção de conhecimento nos Estados Unidos certamente chamou a atenção do intelectual brasileiro. Lewis Hanke, muito provavelmente, ocupou um papel tutelar em sua visita, apresentando a Sérgio Buarque bibliotecas e arquivos.

¹⁷ Ainda em 1939, Lewis Hanke publicou um artigo dedicado à vida e à obra do autor com versões em inglês, *Quarterly Journal of Inter-American Relations*, e em espanhol, na *Revista Hispánica Moderna* da Universidade de Columbia. HANKE, Lewis. “Gilberto Freyre: Brazilian Social Historian”. *Quarterly Journal of Inter-American Relations*, vol. 1, n. 3, jul. HANKE, Lewis. “Gilberto Freyre: Historiador Social Brasileiro”. año V, nº 2. *Revista Hispánica Moderna*, Casa de las Españas, New York, abr. 1939.

Estados Unidos, entre 1943 e 1944 lecionando nas universidades de Harvard e Indiana, Freyre negociou os direitos e acompanhou as discussões sobre a publicação de sua obra *Casa Grande e Senzala* em inglês, pela prestigiosa editora Alfred Knopf. O mesmo editor publicou simultaneamente as conferencias proferidas nessas universidades, que ganhariam o título de *Brazil: an Introduction* (FREYRE, 1945).¹⁸ Indícios de documentação guardada no fundo da editora Alfred Knopf Inc., que se encontram hoje no Harry Ramson Center da Universidade do Texas em Austin, demonstram o papel ativo de Hanke na mediação, indicação e preparação das obras.¹⁹ Por sua vez, Erico Veríssimo, viveu nos entre 1943-1945 (e posteriormente entre 1953 e 1957) e por meio da editora Mcmillan logrou um sucesso de proporções considerável. O convite a viagem ocorreu por meio do *Bureau of Cultural Affairs* do Departamento de Estado Americano (*State Department*) em 1939 e quando a viagem se concretizou foi acompanhada de um projeto de divulgação em diversas cidades. É necessário compreender melhor a política de estado de cooptação dos intelectuais brasileiros, e a sua relação com a teia de relações centralizada na figura de Lewis Hanke.²⁰

A UNESCO e o contra-ataque europeu

O movimento de cooperação intelectual e projetos de modernização realizados no pós-Segunda Guerra Mundial, em especial com a formação das Nações Unidas e da Unesco, teve um impacto muito importante no Brasil e

¹⁸ FREYRE, Gilberto. *Brazil: an interpretation*. 1st ed. New York: A.A. Knopf, 1945.

¹⁹ No arquivo pode ser encontrado na serie de correspondências entre Hanke, o editor, Freyre, e Samuel Putnam (seu tradutor) concentradas entre abril e maio de 1944. Alfred Knopf Inc. – Letters 4.6, 28.6 (1943-1947) Harry Ramson Center, University of Texas in Austin. O papel de Knopf como editor de livros brasileiros foi de fundamental importancia na difusão do Brasil nos EUA. Knopf traduziu e publicou autores como Machado de Assis, Guimarães Rosa, Jorge Amado, etc. Ver: DIMAS, Antonio. Nas Ruínas, o Otimismo. In: DIMAS, A.; LEENHARDT, J.; PESAVENTO, S. J. *Reinventar o Brasil*. Edusp, 2006.

²⁰ O único trabalho encontrado na pesquisa preliminar sobre Hanke é a dissertação BERTELSEN, C. *Lewis Hanke: historian and propagandist*. University of Winsconsin, 1975.

contou com o envolvimento muito ativo de intelectuais como Gilberto Freyre e Celso Furtado.²¹ Mesmo a escolha dos professores para as cátedras possui relações com essa questão, do que se pode inferir pelo menos pelo caso de Sérgio Buarque de Holanda. Nos anos 1940 sua participação em eventos de cooperação científica como a Unesco proporciona um estreitamento de relações institucionais com o Ministério das Relações Exteriores. O contato com o chefe da divisão cultural do Itamaraty, Mario Guimarães, havia ocorrido no ano anterior ao convite da viagem para Itália, em julho de 1951, por ocasião de um convite para que o historiador participasse como membro correspondente de uma comissão da Unesco encarregada de elaborar uma “História Científica e Cultural da Humanidade”. Essa comissão internacional nomeou, além de Sérgio Buarque, os professores Fernando de Azevedo, Miguel Osório de Almeida e Gilberto Freyre. O diretor do projeto, Lucien Febvre, já havia o convidado para lecionar na Universidade de Paris em 1949.²²

Com a sexta Conferência Geral de 1951, toma forma um dos projetos mais ambiciosos da UNESCO de elaborar uma nova história mundial crítica em relação aos vícios do eurocentrismo e do nacionalismo. Seu propósito era o de construir um sentido de unidade internacional e, conseqüentemente, promovendo a paz e o entendimento entre as nações. Na conferência geral do ano seguinte foi organizada uma comissão incumbida do projeto constituída por Lucien Febvre, Gilberto Freyre, Lewis Hanke e Silvio

²¹ Sobre Freyre na UNESCO, ver o texto de Antonio Dimas, “Nas Ruínas o Otimismo”. In: DIMAS, A.; LEENHARDT, J.; PESAVENTO, S. J. *Reinventar o Brasil*. Edusp, 2006.

²² Febvre conhecia Sérgio Buarque de Holanda desde finais dos anos 1940 e tinha como mediador Fernand Braudel, com quem tivera contato quando lecionou na recém fundada Universidade de São Paulo. Carta em papel timbrado da IV Seção da Escola de Altos Estudos da Universidade de Paris, assinada por Lucien Febvre. Paris, 15 dez. 1948. Fundo Sérgio Buarque de Holanda – Siarq-Unicamp, Cp 94 P7. Sergio Buarque não lecionou o curso, mas apenas uma palestra que foi publicada na revista *Annales* (texto que seria incorporado em *Caminhos e Fronteiras*). HOLANDA, Sérgio Buarque de. “Au Brésil colonial: les civilisations du miel”, *Annales*, 5^e année, n. 1, p. 78-81, jan.-mar. 1950.

Zavala.²³ Se o desenvolvimento dos *area studies center* norte-americanos foi fundamental para a concepção dos estudos brasileiros, na Europa, o interesse sobre o Brasil toma corpo em meio a crítica cultural ao colonialismo e à modernidade.²⁴

Considerações finais

A história do projeto das ‘cátedras de estudos brasileiros’ pode ser entendida como uma espécie de síntese de vários esforços difusos de constituição de política cultural exterior brasileira, destinada a constituir uma imagem de uma potência emergente e cheia de dinamismos. A proposta foi possível pelo aumento do interesse acadêmico e simbólico despertado pelo Brasil no contexto de pós-Segunda Guerra Mundial. A cultura brasileira, sob este ponto de vista, poderia contribuir para a revisão de narrativas etnocêntricas e eurocêntricas típicas desse panorama. Projetos como o da “História Científica e Cultural da Humanidade”, encampado pela UNESCO

²³ ANGELL, Robert C. “Unesco and Social Science Research”. *American Sociological Review*, vol. 15. n. 2, abr. 1950, pp. 282-287. O projeto seria apenas publicado entre 1963-1976, com a colaboração definitiva de Joseph Needham. O tema do desenvolvimento de uma história global (*global history*) e do legado da UNESCO nesse sentido, foi objeto de atenção particular no ultimo International Congress of Historical Sciences. Como pode se observar pelo programa - <http://www.ichs2010.org/programme.asp?find=unesco#> - pesquisas vem sendo desenvolvidas sobre o tema em diversos lugares do mundo.

²⁴O *Rencontres Internationales de Genève*, servem como exemplo pois foram articulados pela sétima conferencia da UNESCO como forma de articular uma história cultural e científica da humanidade que desse voz ativa para continentes outrora colonizados como a América do Sul. Mais uma vez contou com a participação de Sérgio Buarque de Holanda (já residindo na Itália) e com a organização de Lucien Febvre; contando também com um evento paralelo significativamente organizado em São Paulo, com a discussão do mesmo tema, as relações entre Novo Mundo e Europa. Os encontros foram organizados e idealizados por uma comissão ligada à Conferência Geral da Unesco, de 1952. Em São Paulo, as reuniões ocorreram entre 16 e 21 de agosto de 1954 e foram organizadas em colaboração com a Sociedade Paulista de Escritores e enquadradas nas comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo. *El Viejo y el Nuevo Mundo. Sus relaciones culturales e espirituales*. Reuniones Intelectuales de São Paulo y Rencontres Internationales de Genève, 1954. Paris: Unesco, 1956, p. 7.

ou a difusão das ideias de Gilberto Freyre neste mesmo período, se relacionam com a constituição de história mundial sem os vícios do ‘eurocentrismo’ e do ‘ocidentalismo’²⁵. Enfim, pode-se observar como os “estudos brasileiros” eram compreendidos e experienciados em seu tempo (RÜSEN, 2001, p. 59),²⁶ especialmente em sua dimensão de produção e circulação: novas maneiras de pensar, críticas ao etnocentrismo percebidas a partir do trágico desfecho da Segunda Guerra Mundial. Exatamente assim como analisaram Adorno e Horkheimer em seu livro de 1948 sobre a *Dialética do Esclarecimento*.

Este tema possui uma ressonância particular nos dias de hoje com propostas teóricas como a dos “Estudos Pós-Coloniais” ou a “Global History”. No primeiro caso, seguindo a definição de Dipesh Chakrabarty, “a cultura acadêmica pós-colonial se compromete, quase por definição, com o afrontamento de [valores] universais – tais como a abstrata figura do homem ou da razão – forjadas na Europa do século XVIII e que subjazem nas ciências humanas” (CHAKRABARTY, 2000, p. 5).²⁷ Paralelo à difusão dos

²⁵ Questão que se tornou prioritária nas discussões da comunidade internacional de pesquisadores de teoria e metodologia da história (como por exemplo nas diretrizes da ‘The International Commission for the History and Theory of Historiography’ – <<http://www.historiographyinternational.org>>) e pode ser medida por seu impacto, especialmente nas discussões em torno da “*global history*” desde o 19º International Congress of the Historical Sciences ocorrido em Oslo em 2000; e mais recentemente na 21ª edição do mesmo evento realizada em Amsterdan, em agosto de 2010. Não por acaso, houve nesse encontro uma seção de mesas redondas inteiramente dedicada à reflexão sobre o projeto da Unesco e da “*global history*”. Ver o sítio <<http://www.ichs2010.org/programme.asp?find=unesco>>. Aceso em: 27 de outubro de 2010.

²⁶ Segundo Jörn Rüsen a consciência histórica se apresenta “como *constituição do sentido da experienciado tempo*. Trata-se de um processo da consciência em que as experiências do tempo são interpeladas, inserem-se na determinação do sentido do mundo e na auto-interpretação do homem, parâmetros de sua orientação no agir e no sofrer”. RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica*. Brasília: Editora UNB, 2001, p. 59. Sobre a questão da consciência histórica ver também obra organizada pelo mesmo autor, *Geschichtsbewußtsein*. Köln, Weimar, Wien: Böhlau Verlag, 2001.

²⁷ CHAKRABARTY, D. *Provincializing Europe: postcolonial thought and historical difference*. Princeton N.J.: Princeton University Press, 2000, p. 5 [tradução minha].

estudos pós-coloniais na década 1980 e 1990, também se sedimentou a *Global History* com um estatuto dedicado a reformar o fazer historiográfico em um mundo globalizado: “interdependente e interconectado” (MAUREL, 2009, p. 153-166). Para isso, também seria necessário, como argumenta Georg Iggers, repensar as interações entre culturas históricas europeias e aquelas periféricas ao desenvolvimento do sistema capitalista, como as não-ocidentais, resultando numa história não eurocêntrica (IGGERS, 2008, p. 1-16).

O estudo da política cultural exterior oferece alternativas para se compreender com mais profundidade as relações de poder rearticuladas pelas mudanças da dinâmica geopolítica do período. A categoria dos “estudos brasileiros” encampa portanto uma representação historiográfica do passado articulada como uma estratégia cultural no presente (RÜSEN, 2010, p. 27). Por mais abstrato que possa parecer, a representação da identidade cultural brasileira nesse contexto se dá de uma forma pragmática: com projetos e ideias que se tornam concretos em congressos científicos, publicações de livros e revistas, currículos e programas de ensino superior, dentre outros materiais.²⁸ Ao mesmo tempo, estas propostas eram capitaneadas por intelectuais que se viam imbuídos do papel de condutores do processo de conscientização e de formação de um pensamento que fomentasse desenvolvimento de nações periféricas como o Brasil, alicerçadas no diálogo com organizações internacionais como a ONU (e a Unesco) (TOLEDO, 2005).

²⁸ O livro *Afinidades Atlânticas*, organizado por Lúcia Pascoal Guimarães, realiza um tratamento ao material de forma análoga. Cf. *Afinidades Atlânticas*, p. 5-6.

Referências

- AMOROSO, M. B. *Murilo Mendes: o “Poeta Brasileiro” de Roma: história de uma leitura*, 2010. Livre Docência em Teoria Literária, Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.
- ANGELL, Robert C. “Unesco and Social Science Research”. *American Sociological Review*, vol. 15. n. 2, abr. 1950, pp. 282-287.
- BERGER, S. *Writing the nation: a global perspective*. Basingstoke: Palgrave
- BERGER, M. *Under Northern eyes: Latin American studies and U.S. hegemony in the Americas, 1898-1990*. Bloomington: Indiana University Press, 1995.
- BERTELSEN, C. *Lewis Hanke: historian and propagandist*. University of Wiscosin, 1975.
- BHABHA, H. *Nation and narration*. 1st ed. London u.a.: Routledge, 1990.
- BHABHA, H. *The location of culture*. London; New York: Routledge, 1994.
- BOVÉ, Paul, A. *Intellectuals in Power. A Genealogy of Critical Humanism*. New Yourk, Columbia university Press, 1986.
- BOURDIEU, P. *The rules of art genesis and structure of the literary field*. Stanford: Stanford Univ. Press, 1995.
- BURKE, P. *História e teoria social*. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *IEB: Origem e Significados*. São Paulo: Oficina do Livro Rubens Borba de Moraes, Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- CANCINO TRONCOSO, H.; Asociación de Historiadores Latinoamericanistas Europeos. *Los intelectuales latinoamericanos entre la modernidad y la tradición, siglos XIX y XX*. Madrid; Frankfurt am Main; [S.l.]: Iberoamericana; Vervuert; AHILA Asociación de Historiadores Latinoamericanistas Europeos, 2004.
- CÁNDIDA SMITH, R. *The modern moves west: California artists and democratic culture in the twentieth century*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2009.

- CARRIJO, M. *O Brasil e os brasilianistas nos circuitos acadêmicos norte-americanos: Thomas Skidmore e a história contemporânea do Brasil*. São Paulo, 2007. Dissertação de Mestrado em História Social na FFLCH/USP.
- CARVALHO, Marcus Vinicius Corrêa. *Outros Lados: Sérgio Buarque de Holanda, Crítica Literária, História e Política*. Tese de Doutorado. Campinas, 2003, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp.
- CASTRO, M. *Mário de Andrade: exílio no Rio*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.
- CAPELATO, Maria Helena. Estado Novo: novas histórias. In: Freitas, M. C. de (Org.) *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.
- CHAKRABARTY, D. *Provincializing Europe: postcolonial thought and historical difference*. Princeton N.J.: Princeton University Press, 2000.
- CHAMAK, B. The Emergence of Cognitive Science in France: A Comparison with the USA. *Social Studies of Science*, v. 29, n. 5, p. 643-684, 1999.
- COOMBS, P. Council on Foreign Relations. *The fourth dimension of foreign policy educational and cultural affairs*. New York: Published for the Council on Foreign Relations by Harper & Row, 1964.
- DELPAR, H. Lewis Hanke and Latin American History: The Legacy of an “Old Christian.” *SECOLAS ANNALS*, v. 34, p. 141-151, 2002.
- DIMAS, A.; LEENHARDT, J.; PESAVENTO, S. J. *Reinventar o Brasil*. São Paulo: Edusp, 2006.
- DOLLOT, L. *Les relations culturelles internationales*. 2nd ed. Paris: Presses universitaires de France, 1968.
- DOSSE, François. *A História em Migalhas. Dos Annales à Nova História*. Bauru: Edusc, 2003, pp. 155-156.
- FARISH, M. Archiving Areas: The Ethnogeographic Board and the Second World War. *Annals of the Association of American Geographers*, v. 95, n. 3, p. 663-679, 2005.

- FENTON, W. *Area studies in American universities: Commission on Implications of Armed Services Educational Programs*. Washington: American Council on Education, 1947.
- FENTON, W. *Reports on area studies in American universities*. By William N. Fenton from the observations of Elizabeth Bacon. Washington: Smithsonian Institution, 1945.
- FERES, J. *A história do conceito de "Latin America" nos Estados Unidos*. Bauru SP; São Paulo: EDUSC; ANPOCS, 2005.
- FRANK, R. Les contretemps de l'aventure européenne. *Vingtième Siècle. Revue d'histoire*, n. 60, p. 82-101, 1998.
- FRANZINI, Fábio. *À Sombra das Palmeiras*. A Coleção Documentos Brasileiros e as Transformações na Historiografia Nacional. Tese de Doutorado em História Social. São Paulo, FFLCH-USP, 2006.
- FREYRE, G. *Brazil: an interpretation*. 1st ed. New York: A.A. Knopf, 1945.
- FREYRE, G. *Brazil: an interpretation*. New York: A.A. Knopf, 1967b.
- FREYRE, G. *Mother and son a Brazilian tale*. [1st American ed.]. New York: Knopf, 1967a.
- FREYRE, G. *New world in the Tropics the culture of modern Brazil*. [1st ed.]. New York: Knopf, 1959.
- FREYRE, G. *Order and progress Brazil from monarchy to republic*. [1st American ed.]. New York: Knopf, 1970.
- FREYRE, G. *The Gilberto Freyre reader*. [1st American ed.]. New York: Knopf; [distributed by Random House], 1974.
- FREYRE, G. *The Mansions and the shanties (Sobrados e mucambos): the making of modern Brazil*. [1st American ed.] ed.. New York: Knopf, 1963.
- FREYRE, G. *The masters and the slaves (Casa-grande & senzala)*. A study in the development of Brazilian civilization. 2nd ed. New York: Knopf, 1956.
- FREYRE, G. *The masters and the slaves (Casa-grande & senzala): a study in the development of Brazilian civilization*. Abridged from the 2d English-language ed., rev. ed. New York: Knopf, 1964.

- GARCIA, N. *O Estado Novo, ideologia e propaganda política: a legitimação do estado autoritário perante as classes subalternas*. São Paulo: Edições Loyola, 1982.
- GEMELLI, Giuliana. *Fernand Braudel*. Valencia: PUV, 2005.
- GLEZER, R. *O fazer e o saber na obra de José Honório Rodrigues: um modelo de análise historiográfica*. São Paulo, 1976. Tese de Doutorado em História – FFLCH/USP.
- GOMES, A. *Capanema: o ministro e seu ministério*. 1st ed. Rio de Janeiro Brasil; Bragança Paulista SP Brasil: FGV Editora; Universidade São Francisco, 2000.
- GUIMARÃES, L. *Afinidades atlânticas: impasses, quimeras e confluências nas relações luso-brasileiras*. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2009.
- GUIMARÃES, S. *Sob a verdade oficial: ideologia, propaganda e censura no Estado Novo*. 1st ed. São Paulo SP: Editora Marco Zero em co-edição com o Programa Nacional do Centenário da República e Bicentenário da Inconfidência Mineira; MCT/CNPq, 1990.
- HANKE, L. *Do the Americas have a common history? A critique of the Bolton theory*. Ed. with an introd. by Lewis Hanke. [3rd pr.]. ed. New York N.Y.: Knopf, 1966.
- HANKE, L. *Estudos americanos de história do Brasil. Introdução do Professor José Honório Rodrigues*. [The selector named in the preface as Lewis Hanke.]. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1967.
- HANKE, L. *Handbook of Latin American studies edited by Lewis Hanke, Francisco Aguilera*. Cambridge: Harvad University., 1936.
- HANKE, Lewis; BUSHNELL, David; McALISTER, Lyle N., An Interview with Lewis Hanke. *The Hispanic American Historical Review*, Vol. 68, No. 4 (Nov., 1988).
- HANKE, Lewis. Gilberto Freyre: Brazilian Social Historian. *Quarterly Journal of Inter-American Relations*, vol. 1, n. 3, July 1939.
- HANKE, Lewis. Gilberto Freyre: Historiador social brasileiro. año V, nº2. *Revista Hispánica Moderna*, Casa de las Españas, New York., abril de 1939.

- HAROOTUNIAN, H. *History's disquiet: modernity, cultural practice, and the question of everyday life*. New York: Columbia University Press, 2000.
- HAROOTUNIAN, H. Nationalizing History and the Challenge of Discordant Temporalities. *History and Theory*, v. 49, n. 3, p. 435-446, 2010.
- HERUBEL, J. P. Review of Aux origines de l'école des hautes études en sciences sociales: Le rôle de mécénat américain (1920-1960). *Libraries Culture*, v. 28, n. 1, p. 101, 1993.
- HILL, C. L. *National History and the World of Nations: Capital, State, and the Rhetoric of History in Japan, France, and the United States*. First Edition ed.. Duke University Press Books, 2008.
- Hispanic Foundation of the Library of Congress. *Hispania*, v. 23, n. 3, p. 256-262, 1940.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1945.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 2ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1948.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. “As Técnicas Rurais no Brasil durante o Século XVIII”. In: Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, s/n, out. 1950, Washington D.C. *Anais...* Nashville: The Vanderbilt University Press, 1953. pp. 260-266, 256; jul. 1951.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Alle Radici del Brasile*. s/l: Fratelli Bocca Editori, 1954.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raices del Brasil*. México: Fondo de Cultura Económica, 1955.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e Fronteiras*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do Paraíso*. Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. 1ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.
- IGGERS, G. *A global history of modern historiography*. 1st ed. Harlow England; New York: Pearson Longman, 2008.

- KEEN, B. Lewis Hanke (1905-1993). *Hispanic American Historical Review*, v. 73, n. 4, p. 663, 1993.
- LAGEMANN, E. *The politics of knowledge: the Carnegie Corporation, philanthropy, and public policy*. 1st ed. Middletown Conn.: Wesleyan Univ. Pr., 1989.
- LOPEZ, T. *Mário de Andrade: ramais e caminho*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1972.
- LOVE, J. *Crafting the third world: theorizing underdevelopment in Rumania and Brazil*. Stanford Calif.: Stanford University Press, 1996.
- LUND, J. *Gilberto Freyre e os estudos latino-americanos*. Pittsburgh PA: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana Universidad de Pittsburgh, 2006.
- MACHADO NETO, A. *Estrutura social da república das letras sociologia da vida intelectual brasileira, 1870-1930*. São Paulo: Ed. da USP, 1973.
- MAIO, M. C. O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 14, n. 41, 1999.
- MAUAD, A.; Universidade Federal Fluminense. *Cultura política, memória e historiografia*. 1st ed. Rio de Janeiro RJ Brasil: FGV Editora, 2009.
- MAZON, B. La Fondation Rockefeller et les sciences sociales en France, 1925-1940. *Revue française de sociologie*, v. 26, n. 2, p. 311, 1985.
- MAUREL, C. La World/Global History: questions et débats. *Vingtième Siècle. Revue d'histoire*, n. 104, p. 153-166, 2009.
- MEIHY, J. *Introdução ao nacionalismo acadêmico: os brasilianistas*. São Paulo Brasil: Brasiliense, 1984.
- MEIHY, J. *A Colônia brasilianista: história oral de vida acadêmica*. 1st ed. São Paulo SP: Nova Stella, 1990.
- MICELI, S. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo SP: Companhia das Letras, 2001.
- MORAES, Rubens Borba de e BERRIEN, William (org.). *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Souza, 1949.
- MONTEIRO, Pedro Meira; e EUGÊNIO, João Kennedy (orgs.). *Sérgio Buarque de Holanda: Perspectivas*. Campinas: Editora da Unicamp, Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2008.

- NICODEMO, Thiago Lima. Sérgio Buarque de Holanda e a dinâmica das instituições culturais no Brasil 1930-1970. In: Marras, Stelio. (org.). *Atualidade de Sérgio Buarque de Holanda*. São Paulo: EDUSP, 2012.
- NUGENT, D. Knowledge and Empire: The Social Sciences and United States Imperial Expansion. *Identities*, v. 17, n. 1, p. 2-44, 2010.
- PALLARES-BURKE, Maria Lúcia. *Gilberto Freyre: Um Vitoriano nos Trópicos*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- PÉCAUT, D. *Os intelectuais e a política no Brasil: Entre o povo e a nação*. São Paulo: Editora Atica, 1990.
- PIVA, L. *Ladribadores e semeadores: a modernização brasileira no pensamento político de Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda, Azevedo Amaral e Nestor Duarte (1920-1940)*. São Paulo: Departamento de Ciência Política da USP; Editora 34, 2000.
- RIBEIRO, E. *Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, 1989.
- RINGER, F. *Fields of knowledge: French academic culture in comparative perspective, 1890-1920*. Cambridge [England]; New York: Cambridge University Press, 1992.
- RÜSEN, J. Historical Narration: Foundation, Types, Reason. *History and Theory*, v. 26, n. 4, p. 87-97, 1987b.
- RÜSEN, J. Some Theoretical Approaches to Intercultural Comparative Historiography. *History and Theory*, v. 35, n. 4, p. 5-22, 1996.
- RÜSEN, J. The Didactics of History in West Germany: Towards a New Self-Awareness of Historical Studies. *History and Theory*, v. 26, n. 3, p. 275-286, 1987a.
- RÜSEN, Jörn. *Razão Histórica*. Brasília: Editora UNB, 2001.
- RÜSEN, Jörn. *What is the Metahistory. Approaching a Comprehensive Theory of Historical Studies*. Conferência apresentada no Departamento de História da Universidade de São Paulo. São Paulo, 25 de outubro de 2010.

- SACHSENMAIER, D. Global history and critiques of western perspectives. *Comparative Education*, v. 42, n. 3, p. 451-470, 2006.
- SCHWARTZMAN, S. *Tempos de Capanema*. [São Paulo]; Rio de Janeiro RJ: EDUSP; Paz e Terra, 1984.
- SCHILLING, D. Everyday Life and the Challenge to History in Postwar France: Braudel, Lefebvre, Certeau. *Diacritics*, v. 33, n. 1, p. 23-40, Spring.
- SECK, I.; Société d'Histoire Coloniale Française; French Colonial Historical Society (FCHS); Université Cheikh Anta Diop. *Colloque sur le thème "Colonisation et culture dans l'empire français - Colonization and culture in the French empire"*. [S.l.]: Université Cheikh Anta Diop Département d'Histoire, 2006.
- SILVA, A. *O Itamaraty na cultura brasileira*. Rio de Janeiro RJ: F. Alves, 2002.
- SIRINELLI, JEAN-FRANÇOIS. La Crise des intellectuels français: aspects historiques et retombées historiographiques. *Modern & Contemporary France*, v. 17, n. 2, p. 127-137, 2009.
- SIRINELLI, JEAN-FRANÇOIS. Review: [untitled]. *Vingtième Siècle. Revue d'histoire*, n. 11, p. 127-129, 1986. SZANTON, David L. *The Politics of Knowledge. Area Studies and the Disciplines*. Berkeley, Los Angeles: University of California Press, 2004.
- TREBITSCH, Michael. Une entreprise républicaine. *Cahiers Jaurès*, n. 163-164, pp. 65-78, 2002.
- TOLEDO, C. *Intelectuais e política no Brasil: a experiência do ISEB*. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2005.
- WALD, Alan M. *The New York Intellectuals. The Rise and the Decline of the Anti-Stalinist Left From the 1930's to the 1980's*. Chapel Hill/London: The University of North Carolina Press, 1987.
- WEGNER, Robert. *A Conquista do Oeste. A Fronteira na Obra de Sérgio Buarque de Holanda*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000, pp. 71-72.
- WRIGHT, J. Comprendre le XXe siècle français. *The English Historical Review*, v. 122, n. 499, p. 1453-1455, 2007.